



Foto: Cortesia Reivax

## Reivax investe em solar, sem descuidar do mercado hídrico

Modernização de hidrelétricas assegura demanda importante para empresa, mesmo sem perspectivas de alta significativa da fonte nos próximos anos.

Por **Chico Santos**

Publicado em **19/04/2021**

Com 65% do mercado brasileiro e 50% do latino-americano de sistemas para controle, automação, excitação de turbinas e geradores hidrelétricos, a catarinense Reivax Automação e Controle acaba de inaugurar sua linha de produção para a área de energia solar fotovoltaica, de olho na expansão esperada para o segmento nas próximas décadas. A empresa tem conse-

guido driblar a recessão provocada pela pandemia da Covid-19, tanto que seu faturamento cresceu 10% em 2020, chegando a R\$ 63 milhões.

Não houve necessidade de investimentos adicionais para a entrada da Reivax no segmento solar porque a estrutura fabril já permitia a produção de sistemas para outras fontes que não a hídrica, tanto que ela já produz equipamentos para o segmento termelétrico.

Fernando Amorim da Silveira, presidente da empresa, disse que o potencial da energia solar no Brasil justifica o foco, destacando que a participação da fonte na matriz elétrica do país passará dos cerca de 2% atuais para em torno de 32% em 2040.

“O pior lugar do Brasil para instalar um parque solar fotovoltaico é melhor do que o melhor da Europa”, afirma. Silveira disse que a empresa acabou ficando fora da forte expansão que está ocorrendo no segmento eólico, por ter perdido o timing, e não quer que o mesmo aconteça na solar. A meta é que o segmento responda por 25% da produção em 2025.

A entrada com força na energia solar não significa que a empresa esteja pensando em reduzir sua presença nas hidrelétricas, seus principais clientes. Segundo Silveira, as obras de modernização das unidades geradoras das hídricas já asseguram uma demanda importante para a Reivax, mesmo não havendo perspectivas de aumento significativo do parque hidrelétrico do país nos próximos anos.

A empresa está presente, por exemplo, nas obras de modernização das usinas de Ilha Solteira e Jupuíá, no rio Paraná, ambas da CTG Brasil. E há ainda a perspectiva de aumento desse mercado a partir de quando as geradoras decidirem que vale a pena investir na repotenciação das suas usinas, instalando novas turbinas ou trocando as atuais por equipamentos de maior capacidade de geração. A EPE considera a repotenciação uma das alternativas para a expansão hidrelétrica no Brasil.

## **Mercado externo**

Fundada há 34 anos, a Reivax se define como uma empresa de tecnologia que nasceu e cresceu junto com a expansão do universo digital. Segundo Silveira, nos últimos anos, mesmo mantendo um ritmo de crescimento próximo aos 10% de 2020, a empresa, graças aos aperfeiçoamentos tecnológico e consequentes ganhos de produtividade, até reduziu seu quadro de pessoal de 250 para 170.

Outro segredo para a manutenção de um ritmo de crescimento acelerado, mesmo com a economia brasileira patinando, é o investimento no mercado externo. Silveira disse que a Reivax fornece seus sistemas para 40 países e mantém duas filiais fora do Brasil: uma no Canadá e outra na Suíça. As filiais no exterior se encarregam dos serviços de instalação e manutenção dos equipamentos que são todos fabricados em Florianópolis.

De acordo com o executivo, essa forte presença internacional tem permitido à empresa balancear seu portfólio de contratos, já tendo as exportações respondido por dois terços do faturamento da Reivax. Somente no ano passado a empresa fechou 70 novos contratos (46% no Brasil), nos mercados interno e externo, tendo assegurado trabalho pelo menos até pelo menos 2024.

Silveira disse que a dificuldade de viajar trazida pela pandemia, que melhorou em outubro, mas piorou novamente no começo deste ano, tem atrapalhado uma expansão maior dos negócios, mas mesmo assim a meta da empresa é crescer entre 10% e 15% este ano.

